Quadro 4 - Tempo de lazer em horas por semana conforme o sexo e nível sócio-econômico.

TEMPO DE LAZER EM HORAS POR SEMANA	SEXO E NÍVEL SOCIO-ECONOMICO											
	Número Masculino				Número Feminino				TOTAL			
	Baixo	Médio	Alto	Total	Baixo	Médio	Alto	Total	Baixo	Médio	Alto	Total
0.....10	1	1	1	3	0	5	1	6	1	6	2	9
10.....20	1	5	7	13	4	9	4	17	5	14	11	30
20.....30	5	12	7	24	2	11	11	24	7	23	18	48
30.....40	4	14	16	34	6	17	12	35	10	31	28	69
40.....50	0	12	10	22	12	22	7	41	12	34	17	63
50.....60	2	15	15	30	2	10	8	20	4	23	23	50
60.....70	0	11	2	13	3	17	8	28	3	23	19	41
70.....80	2	12	27	41	5	26	15	47	7	38	43	88
80.....90	0	8	5	13	1	17	14	32	1	25	19	45
90.....100	0	0	6	7	0	0	2	2	0	1	3	6
100 ou mais	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0	2
TOTAL	15	80	96	200	35	136	83	254	50	228	179	454

Verifica-se através do Quadro 4 - "Tempo de lazer em horas por semana conforme o sexo e nível sócio-econômico", uma percentagem que considero boa - 19,38% da amostra indicativa - destinam em média 70 a 80 horas semanais nas diversas atividades de lazer. Vale ressaltar que a proporcionalidade entre os sexos não difere quantitativamente, observa-se sim, que no sexo masculino sobressai com uma maior freqüência no nível sócio-econômico alto, quando no sexo feminino a maior freqüência em horas

de lazer por semana é do nível sócio-econômico médio. Outro dado importante se deve destacar é a queda substancial em horas por semana nos demais alunos da amostra coletada. Ficando com uma segunda maior % de freqüência (15, 19) de 30 a 40 horas semanais, mantendo no sexo masculino uma pequena diferença do nível sócio-econômico alto com relação ao nível médio, e uma expressiva diferença do nível baixo. No sexo feminino uma maior freqüência no nível sócio-econômico médio, seguido do alto e pelo baixo.

Contudo, perguntamos aos jovens de Rio Branco, têm seu tempo livre cotidiano afetado quantitativamente e qualitativamente? Nossa resposta é afirmativa, por uma série de fatores que podemos observar através dos dados fornecidos pelo SEPLAN e, respondendo as interrogações formuladas no comentário do Quadro 3, na página 69.

Quantitativamente pelo ingresso precoce no mercado de trabalho. Qualitativamente, pela experiência recente de padrões culturais tradicionais conflitivos com os "modernos" padrões de lazer urbano.

QUANTATIVAMENTE

INGRESSO PRECOCE NO MERCADO DE TRABALHO

Em 1980 a população ativa do estado do Acre era de aproximadamente da ordem de 301.000 pessoas. Deste total, mais de 10% começaram a trabalhar antes dos 10 anos de idade e 75% deles, antes dos 15 anos. Apenas 3,3% da população

conheceram a experiência do trabalho após os 25 anos .

Até que ponto o ingresso precoce no mercado de trabalho pode ser considerado indicador seguro de prejuízo

quantitativo ao tempo de lazer? Indubitavelmente, as cifras acima somam ao menos três fenômenos de natureza diferente:

- (a) o trabalho infantil, mais ligado a uma ideologia puritana em face do tempo livre que as razões de subsistência;
- (b) a experiência do trabalho leve ocasional, sobretudo na zona rural;
- (c) o trabalho como imposição de subsistência difícil.

Consideramos que as três situações acarretam prejuízo quantitativamente ao tempo de lazer, sendo que a terceira é evidentemente a mais prejudicial.

QUALITATIVAMENTE

EXPERIÊNCIA RECENTE LIGADA À SOCIEDADE TRADICIONAL

Nos anos 70 a população urbana superou a população rural no Estado do Acre e a aceleração desta tendência é evidente, conforme exposição feita na introdução deste trabalho. Neste contexto, é fácil entender que 55% da população ativa tiveram contato nos 10 anos anteriores com o trabalho agrícola e outros quase 10% trabalharam recentemente seja na agro-indústria, seja em atividades

tradicionais, seja em diferentes formas de subemprego secundário e terciário.⁵

Essa Experiência de sociedade tradicional produz uma adaptação conflitiva com os padrões urbanos? Nossa resposta é afirmativa, tanto relativamente ao trabalho, como ao lazer.

A população migrante mantém a postura tradicional de valorização do trabalho autônomo e da prestação de serviços, que entra em conflito com os valores do trabalho industrial.

Recente sondagem efetuada na periferia da cidade de Rio Branco demonstrou que apenas 5,1% dos homens e 4,6% das mulheres entre 12 e 19 anos aspiravam a uma ocupação industrial e que não obstante o aumento desta aspiração no decorrer dos anos, a taxa sempre era inferior as aspirações ao trabalho comercial, escritório e de prestações de serviços.⁶

Nas atividades de lazer, esta sociedade tradicional tinha supostamente uma prática de encontro ao rios e à floresta, com isto sua prática vinha de encontro à natureza, através de uma prática naturalística. Com a expulsão desta sociedade de suas terras, a convivência no meio urbano, os conflitos, a constante interferência institucional no dia a dia destes cidadãos, tornou a prática do lazer uma atividade de difícil acesso para a Juventude Riobranquense?

Os dados do Quadro 4 nos mostra com evidência que a diversificação do lazer está em função da camada social. Esta diversificação ficará mais clara nas hipóteses que analisarei logo a seguir.

Quadro 5 - Tempo de lazer, em horas por semana, conforme os diferentes tipos de atividades.

ATIVIDADES	TEMPO DE LAZER	
	f	%
FÍSICAS	6.879	28,60
ESTÉTICAS	6.746	28,05
SOCIAIS	4.714	19,60
INTELECTUAIS	3.984	16,56
MANUAIS	1.144	4,75
TOTAL	24.054	100,00

F.U. DIBIB. SECC.
 SECC. DE BIBLIOTECA EDUCACAS

Este Quadro 5 nos mostra as atividades de lazer mais praticada pelos jovens de Rio Branco. Observa-se que as atividades físicas tem uma maior preferência em suas diversas modalidades (28,60%), com uma pequena margem de diferença das atividades estéticas que obteve uma percentagem de (28,05%) de preferência, seguida das atividades sociais (19,60%), logo após as atividades intelectuais com (16,56%) de preferência e por última as atividades manuais com apenas (4,75%) de preferência.

Pensando no conteúdo dessas atividades, observa-se que aquelas que se dedicam menos tempo de lazer são precisamente as que exigem do indivíduo um envolvimento mais ativo, como são as atividades manuais e intelectuais. E, pelo contrário, aquelas que os sujeitos dedicam maior tempo, pode significar

um menor envolvimento, quando se tem um grande número de.pn79
atividades estanques, promocionais, onde o indivíduo se
limita a ser um mero espectador, como no caso das atividades
físicas, com uma certa predominância em assistir futebol e
das estéticas, com a assistência a programas de televisão.

Para que possamos entender melhor estas preferências,
se faz necessário retomar as hipóteses, geral e específicas,
formuladas anteriormente e verificar com maior detalhe se há
diferença significativa quanto ao tempo de lazer, em relação
ao sexo e o nível sócio-econômico nas diversas atividades de
lazer praticada pelos alunos pesquisados.

HIPÓTESE GERAL

H : Há diferença significativa quanto ao tempo de lazer em
9
relação ao sexo e nível sócio-econômico dos jovens
pesquisados.

quadro 6 - Médias do tempo de lazer em horas por semana conforme sexo e nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 35,20	M= 50,93	M= 55,75	M= 47,29
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 49,06	M= 53,13	M= 56,60	M= 52,93
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 42,13	M= 52,03	M= 56,17	

Ao se verificar as médias no seu geral, observou-se que os alunos pesquisados considerados de nível sócio-econômico alto dedicam maior tempo as atividades de lazer, com uma média de 56,17, seguido do nível médio 52,03 e, com 42,13 os de nível baixo. Não difere quanto ao sexo em separado, mantendo a mesma proporcionalidade com relação aos níveis sócio-econômico.

Com isto, estaria pesquisando o que seria óbvio. Mas, o estudo se aprofunda, procura verificar através destes e mais outros dados anotados, analisar as diversas modalidades praticadas pelos adolescentes pesquisados em seus diversos níveis sócio-econômico e sexo, procurando traçar um perfil dos adolescentes através de seu acesso nas diversas modalidades de lazer.

A H nos confirma a evidência que o Quadro 4 nos

mostra, que a diversificação do lazer está também em função da camada social.

Para melhor entendermos esta diversificação em função das camadas sociais, procurarei analisar a partir das hipóteses específicas o tempo dedicado a cada atividade de lazer em relação ao sexo e o nível sócio-econômico, utilizando a classificação de Dumazedier, citada anteriormente. Procurando estender estas análises nas diversas modalidades freqüentadas pelos jovens de Rio Branco, conforme amostra indicativa trabalhada, inseridas nas diversas atividades de lazer.

HIPÓTESES ESPECÍFICAS

H₁: Há diferença significativa quanto ao tempo dedicado na atividade física de lazer em relação ao sexo e nível sócio-econômico dos alunos pesquisados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIANA
BIBLIOTECA

Quadro 7 - Médias do tempo dedicado à atividade física de lazer, em horas por semana conforme o sexo e nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 12,87	M= 16,83	M= 18,49	M= 16,06
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 13,46	M= 13,15	M= 13,89	M= 13,05
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 13,16	M= 14,99	M= 16,19	

Verificadas as médias observou-se que o tempo dedicado na atividade física de lazer em relação ao sexo, sobressai o sexo feminino do masculino no nível baixo. E, o sexo masculino sobressai do feminino nos níveis médio e alto.

Quanto ao nível sócio-econômico no sexo masculino, tendo uma maior freqüência nos níveis alto, médio e por último o nível baixo. No sexo feminino tendo uma maior freqüência no nível sócio-econômico alto depois o baixo e por último o médio. Assim, podemos afirmar que há diferença significativa na atividade física quanto ao sexo e quanto ao nível sócio-econômico. Portanto torna-se a hipótese formulada verdadeira.

Em minhas anotações ficou constatado que o futebol, modalidade esportiva mais desenvolvida do país, é praticada por menos de 40% dos jovens acreanos da zona urbana:

(38,01%). O desaparecimento dos espaços necessários à prática do futebol, a atual atração pelo sol traduzida pela ampla freqüência ao rios/piscinas e a busca de atividades ao ar livre, visita ao horto florestal, fazem, porém, com que hoje, especificamente entre jovens, a prática pelas atividades naturalística seja tão importante quanto à do futebol, embora menos intensa: 34,02%. Em minhas anotações ficaram constatadas que a prática da natação em escolinhas especializadas revelaram-se surpreendentes: 38,06% de freqüência. O voleibol apresentou, também, índices surpreendentes de prática - 29,06%, embora seja legítimo atribuí-los à média desenvolvida em torno desta modalidade, fomentando as iniciativas clubísticas e informais (de rua e quintal). Outras modalidades apresentaram índices bem mais baixos: a prática do basquete, por exemplo, não ultrapassou 12%. Percebe-se com estes dados três grandes momentos na prática de atividade física.

Num primeiro momento percebe-se uma prática naturalística, voltada para atividades espontâneas, em estreita ligação com os rios e a floresta, através das práticas de ir ao rio e visita ao horto florestal, com uma maior freqüência aos alunos de nível sócio-econômicos baixo. Num segundo momento percebe-se através dos dados coletados uma freqüência através das promoções estanques organizadas pelo Estado, como os torneios de futebol, ficando o adolescente em sua maioria como simples espectador, onde tem-se uma forte freqüência os alunos de níveis sócio-econômico baixo e médio. Num terceiro momento percebe-se uma

expressiva freqüência dos adolescentes em escolinhas especializadas, substituindo, assim a espontaneidade pela obrigação, com uma maior freqüência os alunos de níveis sócio-econômico médio e alto.

H₂: Há diferença significativa quanto ao tempo dedicado a atividade manual de lazer em horas por semana conforme o sexo e o nível sócio-econômico.

Quadro B - Médias do tempo dedicado a atividade manual de lazer em horas por semana conforme o sexo e nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 0,27	M= 0,82	M= 1,16	M= 0,75
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 5,11	M= 4,18	M= 2,52	M= 3,94
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 2,69	M= 2,05	M= 1,84	

Verificadas as médias, observou-se que o tempo dedicado à atividade manual de lazer pelos sujeitos do sexo masculino é menor, do que o dedicado pelos do sexo feminino. No entanto uma inversão radical quanto à frequência, tendo uma maior frequência do sexo masculino no nível alto e do sexo feminino do nível sócio-econômico baixo, com relação aos demais níveis. É significativa a diferença devida ao sexo, há também diferença significativa quanto ao nível sócio-econômico. Sobressaindo o nível baixo do sexo feminino e o nível alto do sexo masculino. Portanto, torna-se verdadeira a hipótese relativo ao sexo e ao nível sócio-econômico.

Com apenas 4,75% de frequência, ficou constatado em minhas anotações que as modalidades de costurar, cozinhar e arrumar a casa sobressairam. Nota-se com isto na necessidade das meninas terem que auxiliar nos deveres de casa.

Percebeu-se também que a maioria dos entrevistados não consideram estas modalidades como atividades de lazer, mas como uma obrigação familiar.

H : Há diferença significativa entre o tempo dedicado à atividade estética de lazer, em relação ao sexo e o nível sócio-econômico dos alunos pesquisados.

Quadro 9 - Médias do tempo dedicado à atividade estética de lazer, em relação ao sexo e o nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 7,60	M= 12,57	M= 14,43	M= 11,53
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 12,23	M= 16,07	M= 18,25	M= 15,52
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 9,91	M= 14,32	M= 16,34	

Ao se verificarem as médias observou-se que o tempo dedicado à atividade estética de lazer pelos sujeitos do sexo feminino é maior do que o dedicado pelos do sexo masculino. Com relação ao nível sócio-econômico, o nível alto tanto no feminino como no masculino dedicam mais tempo do que os do médio, e estes mais do que os do baixo.

Portanto, são significativas as diferenças relativas ao sexo e ao nível sócio-econômico, podendo-se afirmar que a hipótese é verdadeira.

Ficou constatado que o hábito de ir ao cinema é, assim, expressivo, o índice, entre jovens é superior a 40%. Já a frequência a cine-clubes é bastante baixa - 6,08%, assim como assistir peças teatrais - 8,05%. O interesse pela televisão é o mais evidente dentro do lazer. O tempo de exposição à televisão está situado entre 10 e 19 horas semanais, com 60% da amostra coletada no item assistir programas de televisão. Isto nos mostra que 60% dos jovens gastam em média 50 a 70% do tempo dedicado ao lazer semanalmente a programas de televisão, acredito ser a exposição a televisão um fenômeno mundial.

Observa-se hoje nos centros urbanos uma maior difusão de modelos culturais artísticos. Essa observação é importante, contudo, se dosada pela constatação de que o interesse pela arte vulgarizada se sobrepõe ao interesse aprofundado esteticamente. O interesse pelo consumo é maior que o interesse pela prática artística. O consumo acrítico é maior que o interesse pela pesquisa de padrões críticos de fruição da arte.

H₄ : Há diferença significativa quanto ao tempo dedicado à atividade intelectual de lazer em relação ao sexo e o nível sócio-econômico dos alunos pesquisados.

Quadro 10 - Médias do tempo dedicado à atividade intelectual de lazer, em horas por semana, conforme o sexo e o nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 5,33	M= 8,27	M= 10,34	M= 7,98
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 6,57	M= 8,32	M= 9,80	M= 8,23
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 5,95	M= 8,29	M= 10,07	

Os alunos pesquisados de nível alto são os que mais tempo dedicam à atividade intelectual de lazer, seguindo os de nível médio e do baixo, sendo significativa a diferença ao nível sócio-econômico, tornando-se a hipótese verdadeira. As diferenças com relação ao sexo não são significativas, por conseguinte, a hipótese é falsa.

Nos ficou claro ter uma maior frequência nas modalidades de jogo de baralho, xadrez e revistas - 43% de preferência. O que foi possível perceber em minhas anotações, que o item ler livros, jornais e revistas como consultar bibliotecas, para a maioria não constituía-se como lazer, mas sim, como uma obrigação escolar. Percebe-se com isto, tanto os de nível sócio-econômico alto, como os demais níveis não terem o hábito da leitura.

H₅ : Há diferença significativa quanto ao tempo dedicado à atividade social de lazer em relação ao sexo e o nível sócio-econômico dos alunos pesquisados.

Quadro 11 - Médias do tempo dedicado à atividade social de lazer em horas por semana conforme o sexo e nível sócio-econômico.

SEXO	NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO			
	Baixo	Médio	Alto	TOTAL
Masculino	N= 15	N= 89	N= 96	N= 200
	M= 9,13	M= 12,44	M= 11,33	M= 10,97
Feminino	N= 35	N=136	N= 83	N= 254
	M= 11,69	M= 11,41	M= 12,14	M= 11,75
TOTAL	N= 50	N=225	N=179	
	M= 10,41	M= 11,92	M= 11,73	

A média de tempo dedicado à atividade social de lazer com relação ao sexo não é significativa. Conforme o nível sócio-econômico, no sexo feminino não se tem diferença significativa no tempo dedicado a esta atividade de lazer. Já no sexo masculino sobressai com pouca diferença o nível médio com relação ao nível alto e torna-se significativo com relação ao nível sócio-econômico baixo. Portanto torna-se a hipótese falsa com relação ao sexo e verdadeira no sexo masculino com relação ao nível sócio-econômico.

A vida urbana moderna produz modelos de relações sociais, estas são menos profundas que as observadas nas

sociedades tradicionais. A participação em grupos informais se sobrepõe à participação formal em associações voluntárias. Nestas novas relações sociais a pesquisa revelou uma freqüência expressiva a festas - 60,04%, bem maior que a prática de reunir amigos - 36,05%.

A freqüência associativa a clubes recreativos, centros de lazer públicos pode ser considerado alto, sob quaisquer critério - 68,03%.

Analisarei a seguir, comparando as freqüências percentuais duas a duas do tempo dedicado às atividades de lazer, desenvolvidas por sexo e em cada nível sócio-econômico, conforme "esquema de caracterização sócio-econômico" citado anteriormente, trabalhando o número de caso em cada cédula. Procurando observar estas diferenças percentuais em suas modalidades de lazer praticadas.

Comparaçãõ de freqüências percentuais duas a duas do tempo dedicado as atividades de lazer.

Quadro 12 - Sexo masculino, nível sócio-econômico baixo.

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	15	3,55
Atividades Manuais		0,02
Atividades Físicas	15	3,55
Atividades Estéticas		2,62
Atividades Físicas	15	3,55
Atividades Intelectuais		2,52
Atividades Físicas	15	3,55
Atividades Sociais		2,89
Atividades Manuais	15	0,02
Atividades Estéticas		2,62
Atividades Manuais	15	0,02
Atividades Intelectuais		2,52
Atividades Manuais	15	0,02
Atividades Sociais		2,89
Atividades Estéticas	15	2,62
Atividades Intelectuais		2,52
Atividades Estéticas	15	2,62
Atividades Sociais		2,89
Atividades Intelectuais	15	2,52
Atividades Sociais		2,89

Neste quadro 12, sexo masculino de nível sócio-econômico baixo, a freqüência percentual de 3,55% indica que a atividade física sobressai com um maior acesso dos adolescentes do que em outras atividades de lazer, conforme classificação efetuada, comentada anteriormente.

As modalidades nesta atividade física mais praticada são: ir ao rio e visitas ao horto florestal, conforme ficou constatado em minhas anotações a evidência sobrecai na prática de ir ao rio; apesar de ter uma pequena média nos seus diversos níveis, conforme comentado no Quadro 7, pg. 78, esta prática caracteriza uma atividade naturalística. Ao observar os níveis sócio-econômico e suas preferências, nota-se ser estes os possíveis filhos daquelas famílias tradicionais que comentamos na Introdução deste trabalho. Estariam eles conservando assim uma prática naturalística do lazer, herdada de seus pais? Desenvolverei esta interrogação no Quadro 18, onde fecho estas análises com uma consideração geral.

A atividade social do lazer ficou com uma freqüência percentual de 2,89%, ocupando a segunda opção dos adolescentes pesquisados neste nível sócio-econômico. O acesso se dá com maior freqüência a festas, ficando identificado em minhas anotações que tratava-se dos bailes populares realizados em seus próprios bairros.

A terceira atividade com um maior acesso dos adolescentes foi na atividade estética com uma freqüência percentual de 2,62%. A modalidade que sobressaiu foi a de programas de televisão. Nota-se uma forte influência dos

meios de comunicação, com o interesse pela televisão sendo o mais evidente dentro do lazer. Conforme comentamos no Quadro 9, 60% dos adolescentes pesquisados gastam em média 50 a 70% do tempo dedicado ao lazer a programas de televisão.

O acesso na atividade classificada de intelectual teve uma frequência percentual de 2,52%, ficando na quarta opção de preferência dos adolescentes pesquisados, a modalidade mais praticada nesta atividade foram os jogos silenciosos, como o jogo de baralho. Tanto estes alunos de nível sócio-econômico baixo, como os demais níveis consideram os itens ir a biblioteca, ler livros como uma obrigação escolar.

Na atividade classificada como manual, foi a atividade com uma menor frequência percentual, ficando com 0,02% de preferência dos adolescentes. Evidentemente nos ficou claro que devido às opções nesta atividade estarem mais relacionada com o sexo feminino, a modalidade que teve maior preferência foi a de consertar objetos. No decorrer dos comentários dos demais níveis e do sexo feminino esta evidência se confirmará.

Com estes percentuais apresentados, verificou-se existir diferença significativa entre as frequências percentuais do tempo dedicado nas atividades de lazer nas variáveis apresentadas.

Quadro 13 - Sexo masculino, nível sócio-econômico médio

VARIÁVEL	Número de casos	Frequência percentual
Atividades Físicas	89	6,15
Atividades Manuais		0,33
Atividades Físicas	89	6,15
Atividades Estéticas		3,50
Atividades Físicas	89	6,15
Atividades Intelectuais		2,73
Atividades Físicas	89	6,15
Atividades Sociais		3,49
Atividades Manuais	89	0,33
Atividades Estéticas		3,50
Atividades Manuais	89	0,33
Atividades Intelectuais		2,73
Atividades Manuais	89	0,33
Atividades Sociais		3,49
Atividades Estéticas	89	3,50
Atividades Intelectuais		2,73
Atividades Estéticas	89	3,50
Atividades Sociais		3,49
Atividades Intelectuais	89	2,73
Atividades Sociais		3,49

Neste Quadro 13, sexo masculino nível sócio-econômico médio a atividade física também sobressai das demais atividades de lazer, com 6,15% de preferência.

Conforme ficou constatado em minhas anotações as modalidades físicas mais frequentadas foram ir ao rio e com maior destaque nas promoções estanques organizadas pelo Estado. Com isto os adolescentes ficam em sua maioria como simples espectador, como a presença por exemplo a torneios de futebol.

A segunda atividade de lazer que teve maior acesso dos adolescentes neste nível sócio-econômico e sexo, foi a chamada atividade estética de lazer, com um percentual de 3,50% de freqüência, ficou constatado tal como no nível sócio-econômico baixo, neste também sobressai a freqüência a programas de televisão. Com isto, nos confirma a forte influência dos meios de comunicação junto à juventude Riobranquense.

A atividade social de lazer ficou com uma freqüência percentual de 3,49, ocupando a terceira opção dos adolescentes pesquisados. O acesso se dá com maior freqüência a festas e clubes recreativos públicos.

O acesso na atividade classificada de intelectual, teve uma freqüência percentual de 2,73% sobressaindo do nível sócio-econômico anterior. As modalidades mais praticadas foram os jogos silenciosos e ler revistas. Conforme foi dito anteriormente as modalidades de visitar bibliotecas e ler livros foram considerados pelos pesquisados como uma obrigação escolar.

Na atividade classificada como manual, o acesso dos adolescentes foi pequeno, mas sobressaiu do nível sócio-

econômico baixo. A modalidade de consertar objetos manteve-se como preferência dos alunos.

Neste nível sócio-econômico médio, sexo masculino, verificou-se haver diferença significativa entre as freqüências percentuais do tempo dedicado às atividades de lazer em suas diversas variáveis.

Quadro 14 - Sexo masculino, nível sócio-econômico alto

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	96	8,09
Atividades Manuais		0,47
Atividades Físicas	96	8,09
Atividades Estéticas		4,98
Atividades Físicas	96	8,09
Atividades Intelectuais		3,00
Atividades Físicas	96	8,09
Atividades Sociais		3,29
Atividades Manuais	96	0,47
Atividades Estéticas		4,98
Atividades Manuais	96	0,47
Atividades Intelectuais		3,00
Atividades Manuais	96	0,47
Atividades Sociais		3,29
Atividades Estéticas	96	4,98
Atividades Intelectuais		3,00
Atividades Estéticas	96	4,98
Atividades Sociais		3,29
Atividades Intelectuais	96	3,00
Atividades Sociais		3,29

O Quadro 14, sexo masculino, nível sócio-econômico alto, a atividade física sobressai de todas as atividades de

lazer, como também nos demais níveis sócio-econômico médio e baixo, com uma freqüência percentual de 8,09%. O que se percebeu neste nível sócio-econômico alto, foi uma forte freqüência a escolinhas especializadas nas modalidades de "atividades esportivas", modalidades que são em sua maioria desenvolvidas em clubes recreativos particulares. O nível sócio-econômico justifica o acesso a este tipo de prática, já que frequentar escolinhas de prática especializada gasta-se dinheiro. Como coloquei anteriormente, esta prática substitui a espontaneidade pela obrigação, seja pela questão social ou pela influência da sociedade capitalista, que propaga através de uma prática que visa formar o homem "forte-atleta".

Na atividade estética do lazer ficou com uma freqüência percentual de 4,98%, ocupando a segunda opção dos adolescentes pesquisados, neste nível sócio-econômico alto e, tendo um maior acesso dos demais níveis. Ficou constatado uma pequena freqüência ao cinema e peças teatrais, continuando um maior acesso a programas de televisão. Nos ficando claro que nos três níveis sócio-econômico, sexo masculino o acesso maior recai sobre a televisão, com isto nos mostra a influência dos meios de comunicação nos adolescentes de Rio Branco.

A terceira atividade com um maior acesso dos adolescentes pesquisados foi na atividade social com uma freqüência percentual de 3,29%. Manteve-se o acesso nas modalidades de ir a festas e reunir com amigos. Ficou claro através de minhas anotações que esta preferência a festas é

devido a constância dada a clubes recreativos privados, quando nos níveis anteriores a freqüência a festas se dá a clubes recreativos públicos. Evidentemente isto acontece devido as camadas sociais de níveis mais baixo não terem acesso as demais opções de lazer.

O acesso na atividade classificada de intelectual foi a quarta em preferência pelos jovens pesquisados, com uma freqüência também superior aos demais níveis sócio-econômico, com 3,00%, percebi através das anotações que a modalidade praticada era a mesma dos demais níveis, ou seja, a prática a jogos silenciosos, mesmo sendo de um nível sócio-econômico considerado alto para a região, nos mostrou não terem o hábito de leitura.

Na atividade classificada como manual, foi a atividade neste nível sócio-econômico que teve uma menor freqüência percentual, ficando com 0,47% de preferência dos adolescentes. Mas, em sua própria atividade sobressai o acesso dos demais níveis sócio-econômico. As modalidades que tiveram uma maior preferência foram as de consertar objetos e bater a máquina. Como já foi colocado, devido às opções nesta atividade estarem mais relacionada com o sexo feminino, o índice de acesso no sexo masculino tornou-se baixo.

Como podemos perceber nestes três níveis sócio-econômico, sexo masculino, todas as atividades de lazer vai aumentando sua freqüência percentual com a elevação dos níveis sócio-econômico, com apenas uma exceção, na atividade social no

nível considerado médio sobressairu do nível considerado alto. Com isto, vem a confirmar os dados apresentados até o momento, que o nível sócio-econômico é um dos fatores de interferência ao acesso nas atividades de lazer.

Com estes percentuais apresentados, verificou-se haver diferença significativa entre as freqüências percentuais do tempo dedicado nas atividades de lazer em suas diversas variáveis.

Quadro 15 - Sexo feminino, nível sócio-econômico baixo.

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	35	3,60
Atividades Manuais		1,93
Atividades Físicas	35	3,60
Atividades Estéticas		3,33
Atividades Físicas	35	3,60
Atividades Intelectuais		2,55
Atividades Físicas	35	3,60
Atividades Sociais		3,31
Atividades Manuais	35	1,93
Atividades Estéticas		3,33
Atividades Manuais	35	1,93
Atividades Intelectuais		2,55
Atividades Manuais	35	1,93
Atividades Sociais		3,31
Atividades Estéticas	35	3,33
Atividades Intelectuais		2,55
Atividades Estéticas	35	3,33
Atividades Sociais		3,31
Atividades Intelectuais	35	2,55
Atividades Sociais		3,31

No Quadro 15, nível sócio-econômico baixo, sexo feminino, os jovens pesquisados freqüentam com maior freqüência as modalidades da atividade física com um

percentual de 3,60%, sobressaindo das demais atividades de lazer. Conforme comentamos na H, pg. 81, os 29,6% que tem

2

acesso a uma prática naturalística, em sua maioria são do sexo feminino, este acesso a uma prática naturalística se efetiva através da freqüência ao rio nos fins de semana. Através do contacto que tive ao aplicar os questionários, os entrevistados me deixou claro que seus pais para sustentar sua família desenvolvem o comércio informal. Estes dados vai nos dando a evidência ser estes adolescentess filhos das famílias tradicionais, expulsas de suas terras e que tiveram como única opção vir para a cidade de Rio Branco, vindo a formar a classe lumpénproletária do Estado do Acre. Esta prática naturalística seria a continuidade de uma prática exercida pelos seus pais anteriormente? ou, por residirem na margem do rio em barracos de palafitas e tendo o rio como única opção de lazer, não tendo acesso aos meios modernos de lazer, que oferece todos centros urbanos? Dado seu baixo poder aquisitivo e da necessidade de ajudar nos deveres familiar, nos fica evidente ser o rio sua única opção do lazer.

A atividade estética, obteve uma segunda maior preferência neste nível sócio-econômico baixo, com uma freqüência percentual de 3,33%, o que se percebe através dos dados, ser esta freqüência percentual menor do que os níveis posteriores a serem analisados: Sobressaindo apenas do nível sócio-econômico baixo, sexo masculino. Como em todos os níveis sócio-econômico do sexo masculino ficou constatado também neste nível sócio-econômico a predominância a

programas de televisão. Com isto vai se confirmando a forte influência dos meios de comunicação nos adolescentes de Rio Branco.

A terceira atividade com um maior acesso nas modalidades praticadas pelos jovens pesquisados foi a atividade social, com um percentual de 3,31%. Sobressai do nível sócio-econômico médio. A modalidade mais praticada foi o acesso a festas em clubes públicos.

A atividade classificada de intelectual, o acesso a esta prática obteve uma freqüência percentual de 2,55%, inferior aos demais níveis sócio-econômico do mesmo sexo. Sobressaindo a modalidade de ler revistas. Também não sendo considerados pelos alunos pesquisados os itens ir a biblioteca e ler livros como atividade de lazer, mas como uma obrigação escolar.

Conforme análise da atividade manual, houve uma maior freqüência percentual dos demais níveis sócio-econômico, tendo a modalidade de tarefas domésticas em geral como a mais praticada, "o que os jovens não consideram como lazer" mas como uma obrigação familiar.

Neste nível sócio-econômico baixo, sexo feminino, verificou-se haver diferença significativa entre as atividades de lazer em suas diversas variáveis.

Quadro 16 - Sexo feminino, nível sócio-econômico médio

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	136	3,58
Atividades Manuais		1,13
Atividades Físicas	136	3,58
Atividades Estéticas		5,90
Atividades Físicas	136	3,58
Atividades Intelectuais		2,86
Atividades Físicas	136	3,58
Atividades Sociais		3,30
Atividades Manuais	136	1,13
Atividades Estéticas		5,90
Atividades Manuais	136	1,13
Atividades Intelectuais		2,86
Atividades Manuais	136	1,13
Atividades Sociais		3,30
Atividades Estéticas	136	5,90
Atividades Intelectuais		2,86
Atividades Estéticas	136	5,90
Atividades Sociais		3,30
Atividades Intelectuais	136	2,86
Atividades Sociais		3,30

No quadro 16, sexo feminino, nível sócio-econômico médio a atividade estática de lazer sobressai das demais atividades, com uma freqüência percentual de 5,90%.

inclusive tendo um maior acesso a esta prática dos demais níveis sócio-econômico analisados até o momento.

A modalidade de maior acesso continua sendo os programas de televisão, com uma pequena percentagem freqüentando ao cinema.

A atividade física perde a partir deste nível sócio-econômico a predominância de preferência para a atividade estética, ficando com a segunda maior freqüência percentual 3,58%, sendo menor do que todos os níveis sócio-econômico, exceto o nível baixo, sexo masculino. A modalidade de maior acesso das jovens pesquisadas é a ida ao rio e visitas ao horto florestal. Com isto evidencia uma prática naturalística do lazer.

A terceira atividade com um maior acesso das jovens foi a considerada atividade social, com uma freqüência percentual de 3,30%, permanecendo a preferência na modalidade de ir a festas e clubes recreativos públicos.

O acesso na atividade classificada de intelectual teve uma freqüência percentual de 2,86%. A modalidade de maior preferência das jovens permaneceu as mesmas das do nível sócio-econômico anterior, a leitura a revistas.

O acesso na atividade classificada de manual teve uma freqüência percentual de 1,13%, mantendo a mesma modalidade do nível sócio-econômico baixo, realizar tarefas domésticas em geral. Notamos a necessidade de ajudar nos deveres de casa, devido os pais trabalharem fora, mas, em situação diferente, não sendo integrantes da economia informal, mas sim, em sua maioria funcionários públicos.

Com estes percentuais apresentados, verificou-se existir diferença significativa entre as freqüências do tempo dedicado nas atividades de lazer em suas diversas variáveis.

Quadro 17 - Sexo feminino, nível sócio-econômico alto

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	83	3,63
Atividades Manuais		0,87
Atividades Físicas	83	3,63
Atividades Estéticas		7,72
Atividades Físicas	83	3,63
Atividades Intelectuais		2,90
Atividades Físicas	83	3,63
Atividades Sociais		3,32
Atividades Manuais	83	0,87
Atividades Estéticas		7,72
Atividades Manuais	83	0,87
Atividades Intelectuais		2,90
Atividades Manuais	83	0,87
Atividades Sociais		3,32
Atividades Estéticas	83	7,72
Atividades Intelectuais		2,90
Atividades Estéticas	83	7,72
Atividades Sociais		3,32
Atividades Intelectuais	83	2,90
Atividades Sociais		3,32

Neste Quadro 17, sexo feminino, nível sócio-econômico alto, a atividade estética sobressai em freqüência

percentual de todas as demais atividades, com 7,72% e em sua própria atividade (estética) o acesso das alunas é maior do que nos demais níveis sócio-econômico, no que diz as modalidades freqüentadas não difere dos demais níveis.

Na atividade física, a segunda com um maior acesso dos alunos pesquisados 3,63% nas diversas atividades de lazer. Neste nível sócio-econômico alto, sobressai a prática nas escolinhas especializadas, tal como no sexo masculino, no mesmo nível sócio-econômico.

A atividade social, com uma freqüência percentual de 3,32% é a terceira em opção dos adolescentes pesquisados. As modalidades praticadas além de ir a festas e clubes recreativos privados, sobressai a modalidade de reunir-se com amigos, através de uma prática informal.

Na atividade intelectual, com uma freqüência percentual de 2,90% sobressai como nos demais níveis anteriores a modalidade de ler revistas, mesmo sendo do nível sócio-econômico considerado alto, estas alunas também consideram as modalidades de ler livros e freqüentar bibliotecas como uma obrigação escolar.

Na atividade manual, com uma freqüência percentual de 0,87%, tendo um acesso menor dos demais níveis sócio-econômico, por considerarem estas modalidades como obrigação familiar, e a contribuição nestes deveres são pequenos.

Neste Quadro 17, verificou-se existir diferença significativa entre as freqüências percentuais do tempo dedicado às atividades de lazer em suas diversas variáveis.

Analisarei a seguir no Quadro 18 as diferenças significativas do tempo dedicado às diversas atividades de lazer, com o total de alunos pesquisados. Procurando traçar um perfil dos alunos, analisando em seus diversos níveis sócio-econômico o acesso nas diversas modalidades praticadas.

Quadro 18 Total de alunos

VARIÁVEL	Número de casos	Freqüência percentual
Atividades Físicas	454	28,60
Atividades Manuais	454	4,75
Atividades Físicas	454	28,60
Atividades Estéticas	454	28,05
Atividades Físicas	454	28,60
Atividades Intelectuais	454	16,56
Atividades Físicas	454	28,60
Atividades Sociais	454	19,60
Atividades Manuais	454	4,75
Atividades Estéticas	454	28,05
Atividades Manuais	454	4,75
Atividades Intelectuais	454	16,56
Atividades Manuais	454	4,75
Atividades Sociais	454	19,60
Atividades Estéticas	454	28,05
Atividades Intelectuais	454	16,56
Atividades Estéticas	454	28,05
Atividades Sociais	454	19,60
Atividades Intelectuais	454	16,56
Atividades Sociais	454	19,60

O acesso nas atividades físicas e estéticas sobressaem com um índice de freqüência bem maior das demais atividades de lazer.

No nível sócio-econômico baixo a atividade física predominou com uma prática naturalística, através da modalidade de ir ao rio nos fins de semana.

Hoje, esta nova geração convive com padrões modernos de atividades de lazer, que oferece todos os meios urbanos. Mas, sua prática limita-se ao rio como uma de suas poucas opções de lazer.

O acesso as modalidades de ir ao rio e visita ao horto florestal, devemos considerar a influência dos meios de transportes, limitando as poucas opções de prática, considerando as barreiras sócio-econômico, dificultando a mobilidade da juventude em busca de outras alternativas. Não podemos deixar de considerar a alta temperatura na região, tornando a opção do meio líquido como a mais viável para a prática das atividades de lazer.

No nível sócio-econômico médio a predominância se difere quanto ao sexo. No sexo feminino sobressai a atividade estética com a modalidade - programas de televisão - e um segundo momento a prática naturalística de ir ao rio permanece. No sexo masculino a permanência a prática naturalística, notando nesse momento o início da opção para a modalidade das promoções estanques.

No nível sócio-econômico considerado alto, a predominância também difere quanto ao sexo. No sexo masculino mantém um maior percentual no acesso à atividade física, mas, o que se percebe a partir deste momento as mudanças quanto as opções dos jovens pesquisados. As

modalidades de promoções em suas mais variadas formas e a modalidade escolinhas especializadas começam a sobressair. No sexo feminino a atividade estética permanece em preferência com a modalidade - programas de televisão, como no nível sócio-econômico anterior.

Ao analisar todos estes quadros comparando duas a duas as freqüências percentuais nas diversas atividades de lazer, em suas várias modalidades praticadas pelos jovens pesquisados, pude observar que a prática naturalística predomina em preferência na amostra indicativa trabalhada. Que estes jovens possivelmente mantêm uma prática de lazer que descende de seus pais, conforme comentei desde o início deste trabalho, que tinham a natureza como um dos meios principais a prática do lazer.

Outras duas evidências me demonstra os dados: a 1ª, a forte influência dos meios de comunicação nos jovens pesquisados, utilizando em média 50 a 70% do tempo dedicado às diversas atividades de lazer em programas de televisão. Índice que considero alto, já que o tempo médio dedicado às várias atividades não ultrapassa de 50 horas semanais.

Com o desenvolvimento das técnicas de comunicação de massas, a produção cultural deixa de atingir um nível local e passa a abranger um mercado consumidor muito maior. Esses conteúdos que devem sensibilizar grandes massas de pessoas de diferentes culturas, idade e condições sócio-econômicas, ficam assim internacionalizadas. E essa internacionalização não se refere unicamente a passagem de padrões de países desenvolvidos para os considerados subdesenvolvidos